

Parasitos de híbridos de tambatinga cultivados em tanque-rede no rio Matapi, região do município de Santana, Estado do Amapá

Douglas Anadias Pinheiro^{*}; Evandro Freitas Santos¹; Ligia Rigôr Neves¹, Renata das Graças Barbosa Marinho¹, Maycon Willian Reis Dias¹; Márcia Kelly Reis Dias¹ & Marcos Tavares-Dias²; ^{*}Bolsista CNPq/Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 5, N° 2600, 68903-419, Macapá, AP; pinheiro_douglas@hotmail.com; ¹Bolsista CNPq/Embrapa Amapá; ²Pesquisador da Embrapa Amapá e PQ/CNPq

Uma das modalidades de cultivo de peixes em alta densidade de estocagem é o sistema de tanque-rede, usado para aumentar a biomassa. No Brasil, o cultivo de peixes em tanque-rede teve início na década de 80, mas só atualmente vem sendo feito no estado do Amapá para cultivo de tambatinga (*Colossoma macropomum* x *Piaractus brachypomus*), bem como de tambaqui. Porém, as doenças em peixes mantidos em sistema de criação intensiva podem trazer perdas econômicas, uma vez que os parasitos são as maiores causas de infecções em peixes em cultivo, o qual pode propiciar a rápida e constante propagação destes diversos agentes patogênicos. Para peixes cultivados em tanque-rede no estado do Amapá a fauna de parasitos não é ainda conhecida, até o presente momento. Assim, o presente estudo investigou os parasitos protozoários e metazoários em híbridos de tambatinga cultivados em tanques-rede no rio Matapi, no Município de Santana (AP). Vinte e cinco espécies de tambatinga medindo de 36,0 a 46,5 cm ($40,7 \pm 2,6$) e pesando de 1074 a 2224,0 g ($1547,3 \pm 308,7$) foram coletados para análises parasitológicas. As brânquias foram retiradas avaliadas com microscópio e estereomicroscópio e fixadas em formol 5%, enquanto o intestino foi avaliado com auxílio de estereomicroscópio. Todos os parasitos foram quantificados usando metodologias preconizadas para cada espécie e identificados, para determinação dos índices de infecções parasitárias (prevalência e intensidade). No intestino, nenhum parasito foi encontrado, porém nas brânquias houve parasitismo por *Ichthyophthirius multifiliis* (Protozoa), *Piscinoodinium pillulare* (Protozoa) e *Mymarothencium boegeri* Cohen & Kohn, 2005 (Monogenea: Dactylogyridae). A maior intensidade de parasitos foi causada por *I. multifiliis* e a menor, por Monogenea (Tabela 1). Contudo, os índices parasitários de tambatingas cultivadas em tanque-rede foram menores que deste peixe quando provenientes de tanques escavados na mesma região.

Tabela 1. Índices parasitários em híbridos de tambatinga provenientes de tanques-rede no estado do Amapá. DP: Desvio padrão.

Parâmetros	<i>I. multifiliis</i>	<i>P. pillulare</i>	<i>M. boegeri</i>
Peixes examinados	25	25	25
Peixes parasitados	5	5	5
Prevalência (%)	20,0	20,0	20,0
Intensidade média \pm DP	223.773,2 \pm 71.132,7	153.077,8 \pm 68.940,0	21,2 \pm 6,3
Varição da intensidade	168.280,0-342048,0	70.462,0-245.952,0	16-32
Número total de parasitos	1.118.866	765.389	106

Palavras-chave: tambatinga, peixe, parasitos, protozoários, tanque-rede

Apoio: CNPq (Proc: 578159/2008-2)